



## **Alimentação na clínica da linguagem: uma revisão integrativa**

Mariana Silveira Alves, Rita Tonocchi, Ana Paula Costa, Joyci Alice de Carvalho, Monique Coelho Cassarotti da Rocha e Rosane Sampaio

### **Introdução**

Na prática clínica fonoaudiológica na esfera da linguagem, em geral, são considerados aspectos subjetivos/emocionais e sociais/contextuais referentes aos sujeitos/pacientes. Mas quando nessa prática surgem questões pertencentes à temática alimentação (como recusas alimentares), essas ficam circunscritas no âmbito das funções do sistema estomatognático. Desse modo, verifica-se um distanciamento entre as correlações linguagem e alimentação, e, portanto, uma propensão a tratar os problemas de linguagem e alimentares com prioridades diferentes, mesmo quando ambas ocorrem num caso clínico. Entretanto, atenta-se que o ato de comer não é solitário ou autônomo do ser humano, ao contrário, é a origem da socialização. Assim, direciona-se para a necessidade de refletir acerca de alimentação, na clínica da linguagem, como parte da constituição do sujeito, uma vez que, entre as funções alimentares, está a de estabelecer laço entre os sujeitos envolvidos.

### **Objetivo**

Analisar a produção do conhecimento publicada em revistas da área da Fonoaudiologia acerca da abordagem referente a visão e atuação concernentes no tema alimentação na clínica da linguagem.

### **Método**

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, tendo em vista artigos científicos publicados na língua portuguesa, sem restrições quanto a ano de publicação, em revistas voltadas, em especial, à área fonoaudiológica - Communication Disorders Audiology and Swallowing (CoDAS), Revista CEFAC e Revista Distúrbios da Comunicação (DIC) - a partir da junção dos seguintes descritores: alimentação, estudos de linguagem, linguagem infantil e barreiras na comunicação. Para tratamento e análise

dos dados foram definidas duas variáveis, quanto a aspectos anatomofuncionais e a aspectos psicossociais/subjetivos.

### **Resultados**

Foram selecionadas 13 publicações, das quais 85% estavam voltadas para aspectos anatomofuncionais e apenas 15% para aspectos psicossociais/subjetivos.

### **Conclusão**

É possível indagar e refletir sobre o quanto a Fonoaudiologia na clínica da linguagem, no tocante à temática da alimentação, está apoiada em aspectos biológicos e individuais, numa visão biomédica, sobressaindo sobre aspectos psicossociais e subjetivos, acerca de uma prática social que é o ato de comer. O trabalho fonoterapêutico concomitante com alimentação e linguagem, tomadas na ordem subjetiva, em oposição ao trabalho focado em aspectos anatomofuncionais, tem sua sustentação em momentos interativos na convivência social. Nesse sentido, na clínica da linguagem é preciso ressignificar a cisão estabelecida entre alimentação e linguagem, considerando a alimentação como interativa e constituinte do sujeito, uma vez que se trata de uma cena de linguagem por excelência, quando os sujeitos se reúnem para comer, alimentar e partilhar.

**Palavras-chave:** Alimentação, Estudos da Linguagem, Linguagem infantil, Barreiras na comunicação.